

Ecros de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 19

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 15 de Maio de 1926

Composição e Impressão

Tipografia LUSITANIA

Perto do Tribunal

A Penha

Subindo! . . . a estrada suave que ante nós se desenrola como serpente enorme;

subindo! . . . e contemplando enlevado o panorama d'em redôr, como fita empolgante de phantastico cinêma;

subindo! . . . até chegar ao planalto culminante e fascinador, para sentir-se então mais perto do céu, que deslumbra, e poder apreciar a belleza do oceano, que ao longe se denuncia na linha imperceptível do horizonte distante, — tal é o passeio que, por variado, mal se sente, de quem se dirige à Penha, n'uma digressão que depois nunca mais esquece, antes pela lembrança incessantemente se repete, quando, ao regressar, traz no espirito a recordação imperecível d'esse sitio maravilhoso, unico no Minho!

Se a Penha, — a nossa Penha —, não é superior ao Busaco, pelos melhoramentos que a mão do homem ali introduziu, n'um perpassar de muitos annos e de muitas gerações; nem ainda igual ao Bom-Jesus, pelo conforto que se encontra nos seus hotéis; tem d'um e d'outro: o panorama empolgante e a inconcebível amplitude; o indisível encanto e a descomunal altura; e mais do que elles: a pureza do ar e o virginal perfume; a tranquillidade biblica e a unção da vida pastoril; a leveza da agua, que aflora da terra inculta e a . . . orchestra symphonica do vento, que a batuta do Eterno dirige; o brilho estonteante da luz e os reverberos vivificantes do sol; a sombra cariciosa das arvores seculares e o amontoado odorifero e polychromo das flores e das plantas silvestres, sob o natural abrigo dos atalhos e das encostas, dos rochedos e das penedias!

Tudo, emfim, o que a natureza produz e da terra surge espontanea, caprichosa e livremente, na continuidade dos dias e das estações e na successão ininterrupta dos secu-

A SEPARAÇÃO

Desde que o decreto da separação foi publicado, todos os annos tem sido comemorado com mais ou menos estrondo o seu anniversário; e nos jornais que mais basofiam de liberaes e nas associações de incredulos a cada passo se fazem referências elogiosas a esse diploma legislativo que tanto abalo produziu na nossa sociedade. Ora todos os louvores que tenho visto fazerem-se à separação, resumem-se nisto: é uma lei que veio libertar as consciências.

Este estribilho anda aí na boca de todos os incredulos ou livres pensadores. Uns repetem-no, porque o ouviram e lhes parece um grande achado; e outros que o entendem, também o repetem por ódio à Igreja. Uns andam enganados como parvos; outros querem enganar como falsários. Eu apelo para todas as pessoas que tenham algum lume de

los, — que a historia não regista, nem o pensamento concebe, — fizeram d'essa linda e ciclópica montanha, um dos monumentos mais interessantes e uma das distrações mais apraziveis da nossa querida Terra!

Indical-a aos estranhos, tornal-a conhecida d'estes e por estes preferida, é um dever que se impõe a todos nós, vimaranenses, como logar privilegiado, sem igual no paiz, situado entre o céu e a terra a dois passos, . . . do Paraizo, — como usam dizer os espanhoes ao fallarem de Sevilha —, mas onde os dias decorrem com a rapidez de minutos, minutos que nunca mais esquecem e cuja lembrança fica a perdurar no espirito, — como momento breve d'amor, que para todo-o-sempre marcou:

no coração,
no pensamento e
na vida!!

Lisboa, 27 de Abril de 1926.

FERNANDO DA COSTA FREITAS.

razão e pensem pela própria cabeça e não por conta alheia e que estejam livres de faciosismos obcecantes, e peço-lhes que me digam sincera e lisamente onde está a libertação das consciências, devida ao decreto da separação.

Se desde a publicação desse decreto começou a libertação, é porque antes d'ele havia cativo. Liberta-se o que é escravo ou o que está cativo. Ora eu queria que me mostrassem factos demonstrativos de cativo ou de escravidão, sucedidos antes da separação. Era assim que se patenteavam os beneficios do decreto separatista. Esses palradores ou escritores que andam sempre a exaltar a separação como a lei básica da república, deviam dizer e escrever: enquanto essa lei não foi publicada, nós fomos perseguidos, sofremos torturas, éramos considerados como o rebotalho da sociedade; hoje felizmente estamos livres dessas perseguições e despresos. Hoje podemos pensar, falar e praticar em matéria de religião como muito bem nos aprouver; ninguem por isso nos incomodará. Pois até hoje, apesar de tanto terem falado e escrito, ainda não apresentaram sequer um facto em prova do antigo cativo. Esses entusiastas admiradores do decreto da separação não tinham já, antes d'ele ser publicado, plena liberdade de disparatar e até asneiar em jornais e comícios e de viver como bestas que não creem na eternidade?

Quantas vezes foram perseguidos ou punidos por não acatarem os mandamentos da lei de Deus e os da Santa Madre Igreja? Obrigou-os alguém a receber os sacramentos, a fazer orações, a frequentar os templos sagrados? Para que nos veem agora falar em libertação, se eles já viviam livremente como selvagens do deserto?

Há sim uma libertação ope-

Cômicos

Como todas as consagrações deste regimen de regabofes, reveste-se dum verdadeiro ridículo a consagração ao Marquês de Pombal.

Querem estes patuscos demócratas que o trágico Marquês tivesse sido um bom republicano, um grande liberal.

Se é certo que um ministro como ele — jacobino e pouco escrupuloso — não quadrava mal neste regimen de latrocinio, e por isso elles o admiram, também não é menos certo que esta consagração não deixa de ser das mais injustas e infelizes do regimen, porque, no dizer do escritor, «a liberdade coisa alguma lhe deveu; a humanidade ainda menos».

Que tartufos tam cômicos e tam ridiculos!

CONCURSO

Por espaço indeterminado fica aberto concurso para a exploração por conta democratica das obras camarárias da nossa rotunda.

Terá preferéncia todo aquele que melhor souber ver . . . comer e calar.

Os democraticos serão dispensados de caução por serem os autênticos gastrónomos.

rada pelo decreto separatista, mas é uma libertação que só selvagens ou bandoleiros podem fazer: é a libertação dos bens ecclesiásticos. Estes foram arrancados pela força aos seus legítimos possuidores. Esta libertação que só homens sem consciencia nem temor de Deus eram capazes de fazer, é que encheu de alegria os applaudidores da separação; porque os bens ecclesiásticos foram fartar muitos deles que andavam esfomeados ou que ainda não tinham bens suficientes para satisfazer a sua voracidade; e porque a Igreja privada deles já não pode exercer com tanta largueza a sua acção.

Pelo Sport

Com uma assistência regular entre a qual se viam algumas senhoras, realizou-se, no passado domingo, mais um desafio, de foot-ball entre o primeiro onze do Sport Club de Guimarães e o Luzo Atlético Club da cidade do Porto.

Foi um encontro a todos os títulos interessante, pela vontade com que foi disputada a vitória por ambos os grupos.

O team local evidenciou-se superior no jogo que desenvolveu, cabendo-lhe bem a victoria que alcançou traduzida num 5-2 que o honra.

Os nossos homens, salvo algumas deficiências jogaram todos bem e com vontade.

Do grupo visitante destacamos a sua ponta direita, que neste desafio se mostrou um bom elemento.

A arbitragem dum elemento que acompanhou o grupo visitante, foi algo parcial o que é para lamentar.

SÉRGIO VIDAL.

Os melhores chapéus são os da **CASA MARTINS**.
— Largo Prior do Crato.

Mercearia

Preços da nossa CASA

Assucar amarelo—1. ^a . . .	2\$25	Quilo
" branco cristal . . .	2\$60	"
" extra 2\$75 e 2\$70 . . .		"
Arroz sêco para 1\$90, 2\$00, 2\$15 . . .		"
" Sião—superior 2\$40 e 2\$25 . . .		"
Massa cortada 1. ^a . . .	3\$40	"
" e aletria estrangeira 4\$80 . . .		"
" estrelinha e pevide . . .	4\$00	"
Talharim e macarrão . . .	4\$50	"
Sabão rosa 1. ^a (Pôrto) . . .	3\$60	"
" amêndoa . . .	1\$50	"
Café especial . . .	10\$00	"
" cevada . . .	2\$50	"
Chá Verde e Preto . . .	4\$80	"
" (Pérola) . . .	5\$80	"
Cevadinha . . .	3\$00	"
Tapioca brasileira . . .	6\$00	"
Farinha flor . . .	2\$90	"
" de pau fina a 2\$00 e 1\$50 . . .		"
Figo flor (de ceira) . . .	2\$50	"
Bacalhau inglês—desde—	2\$50	"
" —gratido—		"
" a 6\$00, 5\$50, 5\$00 e 4\$50 . . .		"
Bacalhau noruega . . .	3\$80 e 4\$00	"
Velas stearina . . .	2\$40	maço
Vassouras piassava (pequenas) \$90 e \$75 . . .		"
" (grandes) desde 4\$25 . . .		"
Escovas para esfrega a 3\$00 e 2\$50 . . .		"
Bolachas Maria, Torrada, etc. 9\$00 . . .		"
" Triunfo ao Preço da Fábrica . . .		"
Vinhos Finos—desde 4\$50 (garrafa) . . .		"
" Ferreirinha . . .		"

ao Preço do Depósito
Queijo flamengo «Corda» . 24\$00 Quilo
Azeite fino. (Desde 5 litros) litro—6\$30
Manteiga de Penafiel a 21\$00 o Quilo

Outros gêneros a preços reduzidos.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Rua de Gil Vicente

Carvalho & Castelar



A Senhora da Lapinha

Mas porque não vem a Senhora da Lapinha à vila, em seu andor de lindeza, cheia de brilho e de luz na primitiva significação de voto clamoroso?

E' já um voto de penitência de consagrado renome, está integrado na tradição do povo daquelas bandas e é crença geral de que a Senhora abençoá, com o seu poder de milagre, todos os campos, em muitas léguas derredor, para que as colheitas sejam fartas na maré alegre das ceifas soalheiradas.

Tirar a tradição ao povo é cortar os laços que o prendem à crença do milagre, ao respeito da promessa, e o tronco tradicional, frondoso, formado pelo sacrifício de muitas gerações, pela luta de muitos crentes e pelo exemplo de muitos factos, precisa da aproximação e do amor de todos, para que intensamente domine, cada vez mais, a maravilha da sua sombra na protecção do passado.

Todos os povos sentem pelos legados antigos o mais entranhado amor, e pelos laços da tradição foi-se formando aqui e além, de distância a distância, em assimilação ou modificação de costumes, mas no mesmo princípio de crença e respeito, uma nota típica de manifestação de culto ou de festa, para não falar nas tradições de carácter profano, algumas de cunho original assentadamente localizadas.

A tradição religiosa deve manter-se, limpa, sim, de profanidades, e muito fora de usos velhos e tóscos ela já está purificada, porém, com os seus rituais pagãos algumas manifestações devem caminhar, quando o povo neles veja a nota distinta do seu cunho regional, respeitando essas manifestações formadas ao gosto e sabor antigos com toda a decência e convicção, demais porque o povo, através de todos os rituais, de todas as festas, de todas as penitências, algumas de martírio escusado, ele vê sómente a imagem de Deus, escudando-se na crença, na reza e no auxílio dos Santos, para merecimento de bençãos e achegos de favoreza.

Mas então porque não vem a Senhora à vila?

E' preciso pedir o que está na crença de todos?

E a ronda da Lapinha, de clamor votada ao caminho, algumas léguas puxadas em penitência dos homens, em fervor de rezas, com zepreiradas à frente e guiões de bandeirola gritando alegria, terá alguma coisa que ofenda a Deus?

E' uma ronda popular, antiga, da gente do campo, da gente que melhor ama as tradições na sua pureza e significação.

Há por vezes desmandos, brigas, destempêros?

E que importa? São fraquezas humanas que todos os Santos perdoam.

O respeito à Senhora está no coração de todos. Ao seu pedestal ninguém chega, ninguém lhe toca, ninguém a ofende nem profana.

E uma vigilância aturada não desviaria de pequenos distúrbios os homens aquecidos e esquentados?

Mas não é esta a razão, pois que a Senhora veio sempre à vila?

São outros quinhentos.

Anda agora a imprensa empenhada em trazer a Senhora à vila?

Pois que venha. Quem o proibe?

Seja bemvinda a irmã querida da Senhora da Oliveira!

E que saudades tem Guimarães de Senhora tão abençoada!

Há quantos anos não se vê!...

Este semanário, se bem nos recorda, já o ano passado falou neste assunto.

E ninguém se agitou. Foi bradar no deserto e a Senhora não veio, porque os homens não se impozeram.

Quer dizer, parece que veio até à Penha, mas de olhos vendados.

De olhos vendados, tolíce das maiores, ou os Santos não vissem tudo, através de tudo e até para lá das aparências, vendo nos corações e nas almas o que por lá vai!...

Vendar os olhos é profanar, é um escudo que pode apagar todas as faltas de respeito.

A Senhora não vê.

Este jornal, ao tempo, até falou nos carros alegóricos de S. Torcade. E' verdade: Ainda este ano não seguirão no corpo processional?

Porquê? Nota profana?

Onde estará o doi?

* * *

Vejamos agora, num rápido confronto, o que as outras terras fazem no que diz respeito à conservação tradicional do culto.

Noutras terras e noutras dioceses mais condescendentes, mais liberais mais democráticas.

O que vai ler-se são transcrições exactas das correspondências mandadas para o «Janeiro» e «Diário de Noticias» sobre as festas e procissões realizadas durante o ano passado, e que a nossa paciência, dia-a-dia, foi religiosamente arquivando.

E' o documento de mais peso que apresentamos.

Leiam e comentem depois.

Amarante — Senhora do Rosário

—Dia 13, grande solenidade religiosa, prégando um abalísado orador sagrado e saíndo, às 16 horas imponente procissão, com muitos andores, anjinhos, e o carro triunfal com seu côro de Virgens. (O grifo é nosso).
Mesão-Frio - S. Bartolomeu — A procissão foi uma maravilha de simplicidade e de gosto artístico, sem no entanto perder nada da sua religiosidade e do seu carácter regional.

Abria por um andor em forma dum barco rabelo, conduzido por quatro homens em trajes característicos de marinheiros do rio, seguindo-se-lhe vários outros ricamente engalanados conduzindo todo o vasto agiologio do céu. A pôr uma nota inocente e virginal, era en-

O que ha?

Anda por ai o diabo por causa do recheio do antigo Colégio das Doroteias.

Já há prisões que nos dizem não ficarem por aqui.

Quais os motivos porque só hoje se pensa reparar a má administração daqueles bens, que afinal não passa do reflexo de tôdas as administrações republicanas?

Ou serão mais alguns interesses particulares a moverem-se?

Consta-nos à última hora, que a policia vinda aqui para proceder a averiguações, foi mandada retirar!...

Vamos indagar, e depois falaremos.

tremeada por figurinhas ingénuas da suave mitologia cristã: príncipes, cajadores, anjinhos, etc.

Belver-S. Marcos — Realizou-se, ontem, nesta vila, a tradicional festa de S. Marcos, organizada pelos lavradores desta freguezia que, segundo o costume, a ela concorreram com as suas juntas, incorporando as no primeiro plano da procissão. (Volta a ser nosso, o grifo).

Sabóia — S. Luiz — Segundo a adorável teoria dos povos «é a fé que nos salva», e, assim, o glorioso Santo, advogado da saúde do gado bovino, tem tão fervoroso culto entre os lavradores da região, que sempre que algum animal adocece é para êle que são dirigidas todas as súplicas e rezas e até magníficas promessas.

A' 1 hora organizar-se-á uma procissão, que percorrerá as principais artérias da povoação, etc etc, procedendo-se ao recolher da procissão à tradicional benção do gado bovino, junto ao templo, com a assistência do glorioso Santo.

Esta cerimónia é aqui muito apreciada, com especialidade pelos lavradores, os quais, com a maior das devoções, trazem os seus gados a benzer.

Mafra — S.^a da Nazaré — Imponente e grandioso era o aspecto do sitio: Uma fila de 72 trens e santos precedida de uma brilhante cavalgada, onde se viam mais de 100 cavaleiros, se estendia pela estrada que da Igreja Nova conduz a Mafra. O cirio é recebido por milhares de pessoas que ajoelham e se descobrem ao aparecimento da Santa Virgem, que é conduzida em rica berlinda puxada a duas parelhas onde com os seus berrantes e alacres fatos se viam os típicos e tradicionais archeiros... (O grifo é para fazer meditar).

Viana-Corpo de Deus — Na próxima quinta feira realiza se em Ponte do Lima a tradicional festa do Corpo de Deus, com procissão e demais cerimonias, etc.

Na vespera, haverá a corrida da vaca das cordas, antiquíssi-

(Conclue na 4.^a página).

Chabi Pinheiro

Volta a esta cidade, representando no Teatro D. Afonso Henriques, nos dias 18, 19 e 20, a companhia do grande actor cómico Chabi Pinheiro, que levará à scena as aplaudidas peças «Bisbillhoteira», «Bode expiatório» e «Blanchete».

Mais uma vez o público de Guimarães vai ter o prazer espiritual de apreciar o maior cómico da actualidade, que reúne à sua volta um conjunto de artistas que tornam a sua companhia uma das melhores que pisam os palcos portugueses.

Comemorando a passagem por Guimarães de Chabi Pinheiro, será inaugurada no átrio do Teatro, pelo empregário o nosso amigo sr. Luiz do Souto, uma placa alusiva à sua despedida desta cidade.

Agradecimento

Domingos Clemente de Souza, em seu nome e no de sua esposa, Alda Branca Ferreira da Silva e Souza, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento ao illustre clínico vimaranense, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, pelos relevantes serviços prestados a quando da doença de sua esposa, serviços que bem demonstraram o saber de S. Ex.^a, o desvelo pela doente e o interesse pelo bom êxito da medicina.

Guimarães, 24/4/1926.

DOMINGOS C. DE SOUZA.

CALÇADO ATLAS

- A ELEGANCIA DO PORTE -
- E O CONFORTO DOS PÉS -

A. FIGUEIRINHAS

— CASA EDITORA —

R. das Oliveiras, 71-Porto

Obras em 1 volume:
O. S. MARDEN

A Alegria de Viver, Os Milagres do Amor, O Sucesso pela Vontade, Os Milagres do Pensamento, Atitude Vitoriosa, As Harmonias do Bem, O Corpo e o Espírito, O Empregado Excepcional, O Optimismo, A Mulher e o Lar, Sê perfeito em tudo o que fizeres, O Crime do Silêncio, No Caminho da Vida, A Escolha da Profissão, A Obra Prima da Vida

Biblioteca de Filosofia Popular

(Serões de Londres)

DANIEL BURST ROSS

O Manual da Felicidade, O Consultorio da Felicidade, O Secretário da Felicidade, O Catecismo da Felicidade, O Calendario da Felicidade.

BIBLIOTECA DAS FAMILIAS

A Avó, por Etienne Marcel; A Exilada, por M. Dely; Coração enamorado não sabe para onde vai, por Paul Bourget; A Sombra do Passado, de Ardel, tradução da 61.ª edição francesa por Campos Monteiro; A Neve sobre o Passado, de Henry Bordeaux, tradução da 85.ª edição francesa; Renée Orliis, por Henry Hardel, tradução de João Grave; O Caminho das Lagrimas, por José Agostinho; A Flor dos Montes, por Marie le Mibre; tradução de Manuel de Melo; O Sonho de Suzana, de Ardel, tradução de Augusto Moleno.

A sair: Annie, por M. Maryan, tradução do Dr. Campos Monteiro.

“Folhas de Trevo,,

VERSOS DE JOÃO NETO

Há versos que apenas o nosso olhar sôbre eles poisa logo descobre a «verdadeira veia poética» que tantos vates, não obstante suas inumeras produções, não conseguem jámais possuir. Pois bem certo é (e antes assim...) que o divino privilégio da Poesia não é dado a todos que compõem rimas, mais sonantes ou menos, e a maioria dêles até faz versos por distracção, entendendo que fazê los é dizer baboseiras a uma mulher amada, cuja beleza que apregoam é, em geral, uma pura mentira!

Enfim... a critica não devia partir dos bicos desta pena, que, comtudo, fica encoberta, cá por coizas, mas prometi-a, há dias, ao abraçar ali na estação do caminho de ferro, este esperançoso e novo bardo, e, por isso, quero e devo cumprir a minha palavra, pois pondo de parte a minha situação de «confrade» nas tais Musas, eu tenho vivo prazer espiritual em ler versos lindos e prometedores como os que êle teceu ao compôr o seu fresco ramo de «folhas de trevo», que oxalá lhe tragam a felicidade literária que anunciam e de que o autor se revela já bem digno.

Poetas há muitos, mas não são poetas — porque bons poetas são raros. Em cada dia se coloca nas montras dos livreiros mais um, dois, três volumes de poesias, que uma rápida leitura «entendida» logo ajuizará. No verdadeiro poeta há rescendência de perfumes inebriantes que entontecem o nosso sentimento, entremostrando-nos a Beleza em seu

glorioso dominio atravez de mil sonhos e devaneios de Arte.

A pouco e pouco as palavras vencem-nos na sua rítmica cadência, acabando por nos subjulgarem completamente, fazendo-nos escutar longínquas harmonias que são as vozes da nossa alma em êxtasis de Sonho...

Ora êste dominio só o exercem sôbre nós os bons poetas que logo se afirmam pelo poder expressivo da sua autêntica inspiração.

Eu creio que João Neto está nos casos e para o quê o futuro o dirá — apezar de não ser profeta...

Leiam-se, escolhidos à tôa, êstas instâncias do seu 2.º livro, cuja desvanecedora e imerecida dedicatória muito lhe agradeço, e estarão confirmadas as minhas palavras em que eu quero que elle veja simplesmente a tradução fiel daquilo que senti, e que não devia ficar calado na minha alma:

Fui hontem ao Penêdo da Saúde
Para espalhar as máguas que trazia.
Eu sempre ouvi dizer que a mocidade
Tem ressaibos crueis de fantasia!

E lá fui na suprema anciedade
De mudar em tristeza a alegria.
—Mas como é que a tristeza fugir ha-de
Dum peito aonde a dôr tem moradia?!

Sinto a tristeza mas, fingidamente,
Na rua passo todo sorridente
Como quem vive alegre e satisfeito.

E quando à noite o sôno, emfim me invade,
Se durmo, sonho e logo de Saudade
Sinto um «Penêdo» enorme no meu peito.

J. A.

Exposição

Na «Loja do Povo», sita á rua de Paio Galvão, que reabriu na passada quinta-feira, com novos proprietarios, encontra-se hoje uma exposição de diversos artigos do seu ramo de negocio, para a qual chamamos a atenção do publico em geral.

Não deixem portanto de ir ver a exposição da «Loja do Povo» e fazer depois uma visita a este estabelecimento, onde encontrarão um completo sortido de casimiras, fazendas brancas e miudezas.

CONFRONTEM OS PREÇOS DESTA CASA ANTES DE FAZEREM AS SUAS COMPRAS.

Atelier de Chapeus

PARA SENHORA E CRIANÇA

Largo Prior do Crato, 94 — GUIMARÃES

Levo ao conhecimento das minhas Ex.^{mas} clientes e ao publico em geral que abri o meu novo Atelier de Chapeus, aonde espero continuar a receber as presadas ordens de S. Ex.^{as}.

Guimarães — Abril — 1926.

Virginia Guise

“A Bibliográfica,,

Recebemos o numero 23 (mês de Abril), desta importante revista que se publica na Povoá de Varzim e que insere escolhida colaboração fazendo referências a inumeras publicações.

E uma revista muito util que recomendamos.

CORREIO DO CARREGAL

Entrou no 4.º ano de publicação êste nosso estimado colega que se publica em Carregal do Sal, a quem, por tal motivo, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Loja do Povo

Participam-nos os nossos presados amigos e conceituados negociantes desta praça, srs. Marques & Faria, que tendo tomado de trespasse a denominada «Loja do Povo», sita na rua de Paio Galvão (em frente á praça do mercado), abriam na passada quinta-feira este seu novo estabelecimento, onde realizam hoje uma exposição de diversos artigos do seu ramo de negocio.

Chamamos por isso a atenção dos nossos estimados leitores para o anuncio que hoje publicamos.

Misericórdia de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os irmãos desta Misericórdia a reunir na Casa do Despacho, anexa ao seu Hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, no dia 6 do próximo mês de junho, pelas 9 horas, para se proceder à eleição da Mesa e do Definitório, que têm de servir durante 3 anos, desde 1 de julho de 1926 até 30 de de junho de 1929, como determina o art.º 48.º da lei n.º 621 de 23 de junho de 1916, e para o efeito do disposto na primeira parte do § 1.º do art.º 18.º do Compromisso deste Santa Casa.

Antes da ordem do dia serão inaugurados retratos dos benfeitores.

Se na primeira convocação não comparecer número suficiente de irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo immediato à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 15 de Maio de 1926.

O Provedor,

Alfredo Dias Pinheiro.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36

LISBOA

CARTEIRA

Cancioneiro

Os meus olhos de chorar
Já não veem quem eu queria,
Andam cobertos de luto,
Morreu-a sua alegria.

Se sentisses o martírio
Que me esmaga o coração,
Não serias tão ingrata,
Tinhas de mim compaixão.

Aniversários

Domingo 16—D. Rita Ribeiro de Moura Machado.
Segunda 17—José Fernandes da Silva Correia.
Terça 18—Diniz Teixeira Leite Lobo.
Quarta 19—D. Maria de Castro Sampaio.
Quinta 20—Joaquim Martins Guimarães.
Sexta 21—Afonso Pinheiro Torres.
Sabado 22—D. Beatriz Teixeira Mendes d'Aguiar e Dr. Manuel de Carvalho Rebelo de Menezes.

De visita

Esteve ontem nesta cidade o Sr. Governador Civil deste distrito.

Aniversários

Fazem anos na próxima segunda-feira, ás Mademoiselles D. Camila e D. Joana Martins Teixeira de Menezes da Silva Basto, galantes filhinhas do falecido Dr. Alvaro da Silva Basto, quem por tal motivo enviamos as nossas felicitações.

Alípio Caetano Pereira da Silva

A família do querido e saudoso extinto, julga ter agradecido a todas as pessoas que enviaram cumprimentos e assistiram aos seus funerais, mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntária vem por este meio testemunhar, a todos a sua gratidão.

ma usança que muito diverte os espectadores.

Lamego—S.^a dos Remedios—Como é grande a descrição desta festa, diremos simplesmente que o andor, na procissão, saiu puxado a cavalos.

Penafiel—S. Jorge—... Após a missa solene, a grande instrumental, sairá da igreja matriz a procissão, composta do estado de S. Jorge, abrindo por dois clarins a cavalo; o cavaleiro da bandeira ladeado por dois lanceiros de armadura, capacete e capa; cavalos engalanados, S. Jorge no seu cavalo branco; pagem a cavalo; boi bento; carro triunfal com lindos anjos e ao cimo a figura alegórica da Civita Fidelini; as cruces de todas as freguesias do concelho e na cauda as referidas bandas de música (Não é preciso grifar nada).

Mais transcrições? Para quê? Que nos dizem a isto o colega «Comércio de Guimarães» e o solícito João de Deus?

E voltamos a perguntar: Porque não vem a Senhora e porque não seguem no corpo da procissão os carros triunfais de S. Torcato? Mistérios!!!

VISITA

Aos santuários de Lourdes, Ars, Paray-Le-Monial e Lisieux e às cidades de Toulouse, Lyon e Paris

Para visitar os santuários e as cidades acima mencionadas deve partir de Lisboa, em 17 de Agosto próximo, um comboio especial, composto de carruagens das três classes.

A demora em cada uma das cidades citadas será de um dia completo, com excepção de Ars, em que será de umas cinco a seis horas, Lisieux de dois dias, Paris, de cinco dias e Lourdes, de três dias.

Durante toda a viagem apenas duas noites serão passadas no comboio. O regresso a Portugal será no dia 6 de setembro, mediando, pois, entre a partida e a chegada, 21 dias.

Os preços são 2.600\$00, 1.950\$00 e 1.400\$00 respectivamente em 1.^a, 2.^a e 3.^a classes e compreendem o bilhete do comboio, a alimentação em todo o percurso, a hospedagem e gratificações nos Hotéis e o transporte de pessoas e bagagens das estações para os Hotéis e vice-versa.

Organiza este comboio o Ex.^{mo} Sr. João de Deus Lima—Director da Livraria Católica, Rua Augusta, 222—Lisboa, que desde 1913 se tem ocupado, com excelente êxito, das Peregrinações de Lourdes. Presta todas as informações, nesta cidade, o sr. Capitão Abreu de Lima.

A inscrição termina no fim do próximo mês de Maio. (1)
Os passageiros do Norte terão de embarcar na Pampilhosa no caso de não poderem seguir pela linha do Douro (Barca d'Alva, o que se resolverá oportunamente).

Recebo inscrições nesta cidade a casa V. João Gualdino Pereira

VIZELA

Na madrugada da pretérita segunda-feira manifestou-se um incêndio no prédio do sr. Domingos José Coelho.

Deve-se à imediata comparação dos nossos briosos bombeiros o não haver graves consequências a lamentar, sendo também insignificantes os prejuízos.

Uma coincidência, a propósito:
Se a memória nos não falha, fez um ano no passado domingo que os nossos briosos bombeiros, comemorando o seu 48.^o aniversário da fundação, tiveram na Praça da República um grande simulacro de incêndio, a que assistiram, além de outros, parte dos seus colegas da risonha vila de Felgueiras. Passado um ano, comemorando o seu 49.^o aniversário, mal começando ainda a desancar da sua festa, surge-lhes, a poucas horas decorridas, um incêndio na realidade!

Coincidência... do acaso!
—Estão bastante adiantados os trabalhos de terraplenagem do campo de football que, possivelmente, deve ficar concluído até ao dia 10 de Junho.
A seguir, como já temos dito, há-de festivamente inaugurar-se. E' preciso que, nesse dia, Vizela mostre os seus sentimentos baírristas acorrendo ao campo, mesmo porque é justo e de necessidade que o primeiro desafio de vantagem financeira.

E, nem tanto é por cada pessoa, que não possa dispende-se!

E' bom irmos dizendo isto para se saber...
—Já abriu o excelente Casino-Peninsular do nosso amigo sr. José Ribeiro Ferreira, cujo Casino é, sem favor, um

dos mais importantes destas lindas termas.

—Para o Rio de Janeiro, embarcou há dias a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Sequeira Pinto, dileta esposa do nosso amigo sr. Alberto Pinto, a quem foi reunir-se.

—Também para a mesma capital embarcou o nosso amigo sr. António Martins da Silva, onde vai seguir a vida comercial.

Boa viagem e mil felicidades.
—Tanto na igreja de S. João, como na de S. Miguel tem havido os costumeiros exercícios do Mês de Maria.

—Tem passado bastante mal dos seus penosos sofrimentos, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Bravo, a quem desejamos prontas melhoras.

—Deve chegar por estes dias o nosso amigo sr. Lucas Bento Real, abrindo em seguida o belo pavilhão do Parque, e bem assim todos os divertimentos e distrações do costume.

—Já se encontra nestas termas o sr. João da Silva Carvalho, de Lisboa.

—Tem estado doente a sr.^a D. Angelina Correia, viúva, da conhecida Padaria Correia. Desejamos as suas melhoras.

—Hoje, domingo, no Cine-Parque, exhibe-se o soberbo drama «A Desventurada», em duas jornadas e 9 partes, divididas em dois títulos «Veneno tentador» e «O Suicídio».

Partes repletas de emoção e de surpresas, este film deve agradar.

A seguir, exhibir-se-hão duas cómicas, havendo no começo o costumeiro jornal central.

C.

NOTICIARIO

Desastre

Na noite de segunda-feira passada deu-se na Avenida Candido dos Reis um lamentavel desastre que poderia ter graves consequências. Foi o caso que indo a guiar o seu automovel o sr. Alberto Teixeira Carneiro, levando em sua companhia o seu chauffeur e os srs. Capitão Souza Guerra e Tenente Heitor de Almeida, quasi em frente à Fabrica da energia electrica o auto foi de encontro a um platano, ficando gravemente feridos os seus amigos e o sr. Alberto Carneiro e chauffeur que foram conduzidos a suas casas e o sr. Capitão Souza Guerra ao Hospital da Misericordia.

O estado dos feridos é satisfatorio.

D. Maria C. de Souza Baptista

Foi nomeada encarregada da Estação Postal de Riba d'Ave, a sr.^a D. Maria Clementina de Souza Baptista, filha do nosso prezado amigo sr. José Maria Baptista Ribeiro, hábil escrivão desta comarca.

Parabens.

S. Torcato

Realiza-se amanhã, domingo, a Romaria denominada Pequena de S. Torcato, que costuma reunir muitos devotos e forasteiros.

Eleição

Procedeu-se á eleição da Meza Administrativa da V. Ordem Terceira de S. Domingos, nesta cidade, para o biénio de 1926 a 1928, ficando assim constituída:

Prior — Dr. José Francisco dos Santos. Sub-Prior — Manoel Pereira Bastos. Secretario — P.^o Antonio Joaquim Ramalho. Vigário do Culto Divino — P.^o Antonio da Costa Pereira Guimarães. Tezoureiro — Egídio Alvaro Marques. Vogais — Armando Umberto Gonçalves, Joaquim de Souza Neves, Manoel Fernandes Braga, Paulino de Magalhães. Prioriza — D. Carolina de Macedo Bastos. Sub-Prioriza — D. Maria de Souza Almeida Lima. Protectoras do Culto e do Hospital — D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, D. Emilia Rosa Correia da Cunha, D. Laura Neves Figueiras Saraiva, D. Maria Lodovina Ferreira.

Prémio

No dia 9 de Março p. p., foi premiado na Sociedade Martins Sarmento, com o prémio pecuniário—Dr. Avelino Guimarães—50\$00, o aluno António Ferreira de Oliveira Guimarães, filho de Domingos Ferreira de Oliveira Guimarães, da freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, sendo seu professor o ex.^{mo} sr. António Ferreira Alves Soares.

Como testemunho de gratidão, vem por este meio o pai do aluno agradecer ao ex.^{mo} sr. Inspector Escolar do Circulo pelas informações que deu, a fim de que o aludido aluno fôsse premiado.

Dando provas da sua rectidão no cumprimento dos seus deveres, não se esquecendo dos alunos das aldeias.

Moreira de Cónegos, 31 de Abril de 1926.
Domingos Ferreira de Oliveira Guimarães.

Atelier de vestidos e confecções

— DE —

Constança Sampaio da Cunha
Cerdeira

Praça da Republica, 17

FAFE

Vinho Branco

Vende se uma pipa, de boa qualidade.

Informa R. Gravador Molarinho, 34—Guimarães.

Dr. Joaquim da Conceição Ribeiro

ESPECIALISTA DE DOENÇAS DAS CRIANÇAS E DE PELE.

— CLINICA GERAL —

Abriu o seu consultorio na Rua Candido dos Reis, n.^o 87 (antiga dos Chãos)—BRAGA, no dia 5 — — — de Abril — — —

Consultas das 9 ás 12. De maio a outubro, das 5 da tarde ás 8.

Residencia: Rua de D. Pedro 5.^o, n.^o 121—BRAGA.

"Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —

•Tiragem 2000 exemplares-